

Subjetividades em relação a paisagem colonial: A ilha de Itamaracá no Brasil vista através do olhar dos cronistas e da cartografia dos séculos XVI e XVII – Similaridades e diferenças

Josué Lopes dos Santos
Elba Monique Chagas da Cunha

As terras do Brasil foram registradas sobre diversos aspectos durante o período colonial visando principalmente esclarecer as cortes no velho mundo em relação a situação em que se encontravam as conquistas no além-mar. Dentro desta prerrogativa cronistas e cosmógrafos se empenharam em descrever exaustivamente a colônia. Nosso objeto de análise neste trabalho é a Ilha de Itamaracá, no atual espaço de Pernambuco, no Brasil, esta ilha era a sede de uma das Capitânicas hereditárias que integravam o sistema de administração das conquistas na América portuguesa. Diante da importância evidente para o sucesso das ações de colonização, a Ilha foi descrita a partir de diversas perspectivas, tanto em relatos escritos, quanto em imagens nos séculos XVI e XVII, nosso objetivo é analisar como estes discursos se complementam em alguns aspectos mais se distanciam em outros, ou seja, buscamos entender como a Ilha de Itamaracá foi representada na literatura e nas iconografias durante os primeiros séculos da colonização, para tal realizaremos estudos comparativos em relação ao objeto. Em relação aos portos, que será nosso principal objeto de análise, a maior quantidade de informações diz respeito a maneira correta de proceder em ambiente portuário na ilha, ou seja, qual o nível de perícia que deveria ter o comandante de uma embarcação que desejasse ancorar naquele porto, ou ainda apresentando um passo a passo da maneira segura para adentrar naquela barra e aportar. Desde o século XVI, a Ilha de Itamaracá e seu principal porto são registrados como sendo uma área de navegação delicada e perigosa a desavisados. Isto pela incerteza de suas correntes e suas margens assoreadas. A entrada na barra demandava uma especial atenção dos pilotos; era preciso encontrar um rumo que desviasse dos traiçoeiros bancos de areia que se avolumavam. Ao comparar a obra *História do Brasil* de Frei Vicente do Salvador terminada em 1627, por exemplo, com um trabalho anterior de Gabriel Soares de Sousa, intitulado *Tratado descritivo do Brasil em 1587*, é possível observar uma grande semelhança entre as duas descrições sobre a situação portuária da Ilha de Itamaracá, com expressões iguais utilizadas nos dois documentos. A semelhança entre as descrições de Gabriel Soares de Souza e do Frei Vicente do Salvador impressionam, este seria um indício de que o Frei em algum momento teve acesso aos escritos de Gabriel Soares em algum dos arquivos em que pesquisou em Portugal, estes discursos se completam associados a iconografias do mesmo período.